COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

Turim de graça

Caminhada: 7,3 km, 1 h 49 min

Turim também pode ser conhecida sem comprar um ingresso. Não falamos só das praças e dos passeios: há museus, coleções científicas e espaços universitários que vale a pena ver também pelos edifícios que os abrigam. Neste itinerário propomos a vocês um dia entre lugares muito diferentes.

Do nosso B&B chega-se primeiro ao Dora, com o Campus Luigi Einaudi e a sua arquitetura contemporânea. Depois passa-se pelo centro para o Museo della Radio e della Televisione Rai e segue-se para o Valentino: no Palazzo degli Istituti Anatomici esperam por vocês três museus que contam, de perspectivas diferentes, a história da ciência, da medicina e da agricultura. Termina-se nas Officine Grandi Riparazioni, onde os espaços da indústria ferroviária encontraram uma nova vida cultural.

Calculem seis a sete horas, visitas incluídas. O percurso pode ser feito a pé, mas para os trechos mais longos, sobretudo em direção às OGR, recomendamos o transporte público. A quarta-feira é o dia certo para entrar gratuitamente nos três museus científicos; o Museo Rai normalmente é gratuito, assim como as instalações permanentes das OGR. Exposições temporárias e eventos podem ter condições diferentes. Antes de sair, verifiquem as informações nos sites oficiais.

Campus Luigi Einaudi



Ao longo da Dora, onde um dia ficava a fábrica da Italgas, hoje vocês encontram as fachadas envidraçadas do Campus Luigi Einaudi e uma cobertura que parece mover-se em ondas. Inaugurado em 2012, abriga vários departamentos da Universidade de Turim e a Biblioteca Norberto Bobbio. No projeto trabalhou um grupo liderado pelo escritório Foster and Partners, com a participação do arquiteto turinense Benedetto Camerana.

A praça central é circular: sua forma lembra os gasômetros da área industrial. Passagens e pórticos ligam os edifícios, entre o verde e o rio. Os espaços externos abertos ao público permitem acompanhar as curvas das fachadas e da cobertura; nos outros ambientes, tratando-se de uma universidade em atividade, o acesso pode variar.

Museo della Radio e della Televisione



Aqui a Rai ainda trabalha: o Museo della Radio e della Televisione fica no seu Centro de Produção de Turim, a poucos passos da Mole Antonelliana. O percurso vai dos primeiros aparelhos telegráficos ao rádio e à televisão, passando pela gravação do som. A coleção reúne equipamentos históricos, microfones, câmeras, materiais de cena e objetos ligados aos programas de rádio e TV italianos. As reconstruções dos ambientes de produção e as estações interativas ajudam a entender o que acontece nos bastidores. Depois da requalificação dos espaços, o museu reabriu ao público em agosto de 2026.

Aqui a entrada comum é gratuita, e a vantagem é poder entrar em um lugar dedicado à história das comunicações e do espetáculo, sem ficar apenas olhando o edifício de fora. Há também figurinos ligados a personagens da televisão como Raffaella Carrà e Mike Bongiorno e objetos que lembram programas conhecidos por gerações de espectadores.

Museo di Anatomia Umana Luigi Rolando



Aqui as vitrines já fazem parte da visita. Muitas são as originais do fim do século XIX, muitas vezes sem iluminação interna e com poucas explicações: o Museo di Anatomia Umana Luigi Rolando conservou em grande parte o modo como então se expunham as coleções científicas.

Dentro vocês encontram esqueletos, preparados anatômicos a seco e em líquido e modelos de cera, madeira e outros materiais. As ceras anatômicas merecem atenção: serviam para ensinar medicina antes que se difundissem técnicas mais eficazes para conservar as peças. As origens da escola anatômica de Turim remontam a 1739; desde 1898 o museu tem sede no Palazzo degli Istituti Anatomici, perto do Valentino. Às quartas-feiras a entrada é gratuita.

Museo di Antropologia Criminale Cesare Lombroso



Crânios, preparações anatômicas, fotografias, desenhos e objetos vindos também de prisões e manicômios: são os materiais do Museo di Antropologia Criminale Cesare Lombroso. Muitos estão nas vitrines históricas, ao lado de instrumentos que ajudam a entender o seu contexto.

Fundado em 1876 pelo médico e antropólogo Cesare Lombroso, o museu conserva documentos e peças sobre a antropologia criminal, que buscava relações entre características físicas e comportamento criminoso. As teorias de Lombroso, que davam muito peso aos traços anatômicos, foram em grande parte refutadas. Aqui elas não são apresentadas como ciência válida, mas como parte da história da medicina, da criminologia e da relação entre ciência e sociedade. A visita faz refletir sobre os limites da ciência e sobre os preconceitos que podem influenciá-la. A entrada é gratuita todas as quartas-feiras.

Museo della Frutta Francesco Garnier Valletti



Maçãs, peras, pêssegos e ameixas parecem frutas de verdade, mas são reproduções. No Museo della Frutta Francesco Garnier Valletti vocês encontram mais de mil modelos artificiais, feitos na segunda metade do século XIX pelo artesão que dá nome à coleção, especializado em reproduzir variedades botânicas.

Formas, cores e particularidades das diferentes cultivares são reproduzidas com cuidado. Não eram objetos apenas decorativos: permitiam estudar e documentar frutas que, ao natural, não se conservariam por muito tempo. A coleção oferece assim uma comparação entre a fruticultura de então e a que conhecemos hoje, tanto no cultivo como no consumo. Inaugurado em 2007, o museu conserva também materiais e instrumentos da Regia Stazione di Chimica Agraria, instituída em Turim em 1871. A entrada é gratuita todas as quartas-feiras.

OGR Torino



Ao entrar nas OGR Torino, as dimensões dos espaços e as estruturas de tijolo ainda contam a sua primeira função. O complexo foi construído no fim do século XIX para a manutenção e a reparação dos trens. Terminada a atividade ferroviária, foi recuperado e reaberto em 2017, tornando-se um lugar de cultura contemporânea e inovação, com exposições, instalações, concertos e encontros.

O que torna essa história concreta ficou no chão: em alguns espaços ainda se veem os trilhos originais por onde entravam as locomotivas. Não é preciso imaginar do zero como era aquele trabalho, porque um vestígio ficou ali, no meio de salas que mudaram de função. É uma das paradas em que a Turim industrial e a contemporânea se encontram com mais clareza.

Mesmo sem ingresso há obras permanentes para ver. Na Corte Est vocês encontram Procession of Reparationists, as figuras metálicas realizadas por William Kentridge em 2017; na entrada da OGR Cult está Track, a grande pintura mural de Arturo Herrera. Essas obras são gratuitas nos horários de abertura dos espaços; exposições temporárias e eventos podem exigir ingresso ou reserva.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.